

## PARALISAÇÃO DE 24 HORAS NO DIA 5 DE DEZEMBRO

# Sepe realizará Ceia da Miséria na SEPLAG

A rede estadual fará uma paralisação de 24 horas no dia 5 de dezembro. A decisão de paralisar as atividades foi definida pelo Conselho Deliberativo Ampliado da rede estadual, realizado no dia 24 de novembro. Com a paralisação, a categoria poderá participar maciçamente da Ceia da Miséria que o sindicato promoverá neste dia, na porta da SEPLAG (Rua Erasmo Braga 118 – Centro), a partir das 14h. Também participarão da Ceia, aposentados da educação estadual que lutam pelo recebimento da ação dos R\$ 164 e os animadores culturais, que aguardam o julgamento no Tribunal de Justiça de uma ação do Sepe para impedir que eles sejam demitidos dos quadros da SEEDUC.

Como tradicionalmente realizamos todos os anos, o Sepe organizará

a Ceia da Miséria para denunciar para a população a forma como o governo Cabral trata a categoria e os demais servidores estaduais e o projeto nefasto desse governo para a educação pública.

Este também será o Dia D dos Aposentados da Ação dos R\$ 164. Aposentados que ganharam na Justiça o direito ao recebimento da gratificação paga aos profissionais da ativa durante o governo Garotinho irão participar da Ceia da Miséria e aproveitarão o protesto para entregar todas as petições, reivindicando que o governo cumpra a decisão da Justiça no setor de protocolo da SEPLAG.

Também participarão da Ceia os animadores culturais, que aguardam o julgamento de um recurso do Sepe junto ao Tribunal de Justiça, contra

uma ação do Ministério Público Estadual que pede a extinção do cargo e a demissão dos animadores dos quadros da SEEDUC.

### **VAMOS DAR UM BASTA AOS ATAQUES DO GOVERNO CABRAL**

O governador Cabral e a SEEDUC vem consolidando a implantação do seu Plano de Metas e da Meritocracia, um projeto que atende a uma lógica neoliberal defendida pelo Banco Mundial (BIRD) e que visa a destruição do ensino público de qualidade.

Por isso, a mobilização da rede e a organização de estratégias de combate para estes ataques para o ano de 2013 são fundamentais para que os profissionais das escolas estaduais possam dar um basta à nefasta política educacional de Cabral e Risolia.

## Veja como é a lógica do governo estadual e seus ataques à educação

É sempre bom lembrar que o atual secretário de Educação, Wilson Risolia, é um economista e, não, um educador. Na sua lógica economicista, a política meritocrática implementada por ele visa tratar a categoria como uma mercadoria, com objetivo de lucrar sempre com o menor gasto possível. Para Risolia, Educação não é um investimento e sim despesa.

Como já prevíamos, desde o início do ano letivo o governador intensificou seus ataques contra os profissionais de educação. Veja o que Cabral e Risolia fizeram até agora:

**1 – Fechar escolas é crime!:** Fecharam dezenas de escolas e mantiveram a política de “otimização” de turmas, levando vários professores a ficar sem

turmas e terem que buscar outras unidades para complementar as suas cargas horárias. Em audiência pública na Comissão de Educação da Alerj, Risolia havia afirmado que nenhum professor ficaria em mais de uma escola, mas o que se viu foi bem diferente. Durante o processo de fechamento, o Sepe organizou diversas comunidades escolares e promoveu atos de protesto, além de denunciar na Imprensa o crime de Cabral e Risolia contra as comunidades escolares;

**2 – Projeto Autonomia é ataque à educação:** Para piorar e com o objetivo de mascarar o conhecimento e acelerar as aprovações, a SEEDUC criou o Projeto Autonomia, onde apenas um professor leciona todas as

matérias. Tal projeto visa enxugar gastos com o pagamento de salários e com a exploração do trabalho dos professores, além de formar mão de obra barata, visando, entre outras coisas, a realização dos megaeventos previstos para o Rio de Janeiro, como a Copa do Mundo (2014) e as Olimpíadas (2016);

**3 – Redução das grades de Filosofia e Sociologia:** Outro ataque foi a redução da grade curricular de Filosofia e Sociologia, além da falta de compromisso do governo para cumprir a Lei dos 1/3 da carga horária dos professores para atividades extraclasses. Um tempo necessário para que os profissionais possam fazer seu planejamento e melhorar a qualidade

de das suas aulas. O sindicato participou da audiência pública, no dia 14 de novembro na Comissão de Educação da Alerj e denunciou este verdadeiro roubo do conhecimento dos alunos;

**4- Manutenção da matriz curricular rebaixada:** Mantém a grade com 25 tempos semanais para o fundamental e 27 para o ensino médio. Com isso, nossos alunos têm menos aulas e menos conteúdos que outras escolas públicas. Com a grade rebaixada os professores das disciplinas da área de humanas pegam mais turmas, os novos concursados e os professores de 40h tem sua carga horária distribuída em diversas escolas. Vale lembrar que até 2004 a grade tinha 30 tempos semanais.

**5 – Certificação: Bônus não é salário e falta de reajuste continua!:** Na questão salarial, a SEEDUC colocou em prática uma política de bonificação com base na meritocracia, como substituição ao reajuste salarial. É o projeto de Certificação dos professores, que prevê uma série de bonificações (até R\$ 4 mil!) no caso de aprovação em exames anuais que seriam realizados por uma entidade ainda a ser escolhida por Risolia. Para o pagamento destas gratificações, o governo anunciou que dispões de R\$ 100 milhões. Uma verdadeira piada! Já que este valor está abaixo do que se gastava com o Programa Nova Escola. Isto deixa claro que somente um percentual mínimo da categoria irá receber as tais gratificações. Mais uma vez, ficarão de fora mais de 50 mil professores da ativa, cerca de 40 mil aposentados, 16 mil funcionários administrativos e 400 animadores culturais. Isto sem contar que a categoria, na verdade, já passou pela maior certificação: o concurso público para admissão na rede!

É um ataque direto ao Plano de Carreira e à isonomia salarial (já que bonifica profissionais com mesma função com valores diferenciados). Não podemos esquecer que bônus não é salário e, portanto, não pode ser levado para a aposentadoria. O sindicato

já se posicionou de forma contrária ao projeto anunciado pela SEEDUC e vai estudar medidas para barrar o ataque à isonomia e a manutenção do arrocho salarial;

**6 – Cabral quer acabar com triênios:** Como se não bastasse, o governador ainda atacou o nosso direito aos triênios, quando enviou para o STF, uma Ação de Inconstitucionalidade (ADIN 4782), questionando a constitucionalidade da concessão deste benefício para os servidores estaduais. O Sepe e outras entidades representativas dos servidores já estão se movimentando para barrar a iniciativa do governador junto ao STF;

**7 – Funcionários também são discriminados:** Com respeito aos funcionários administrativos o governo foca os seus ataques na não concessão da gratificação de difícil acesso e, apesar da nossa luta e vitória da greve, quando conquistamos a implantação do Plano de Carreira deste segmento, até hoje a SEEDUC não colocou em prática o enquadramento por formação previsto na Lei;

**8 – Animadores lutam para não serem demitidos:** Os animadores culturais, até hoje, não tiveram a sua situação funcional regularizada. Pio do que isto, o Ministério Público Estadual entrou com uma ação para extinção do cargo na Justiça. Hoje, este segmento da categoria aguarda o julgamento do recurso impetrado pelo Departamento Jurídico do Sepe contra a ação do MPE, mas o Tribunal de Justiça vem adiando sucessivamente o julgamento da questão.

**9 – Fiscais do BIRD em sala de aula:** No início de novembro, Risolia anunciou a criação de um projeto em parceria com o Banco Mundial (BIRD), que coloca avaliadores treinados pelo Banco para supervisionar os professores em sala de aula e medir a sua “eficiência”. Como resposta a tal afronta, o Conselho Deliberativo da rede estadual decidiu que os professores são os verdadeiros regentes em sala de aula e tem autonomia garan-

tida por lei para não permitir qualquer interferência de elementos externos, como os avaliadores, no seu processo pedagógico.

**10– Arrocho vai continuar em 2013:** Outro ponto que a categoria não pode esquecer é que a Lei Orçamentária Estadual enviada pelo governo para aprovação na Alerj não disponibilizou verbas para reajuste salarial – somente os setores de segurança pública tiveram dotação para reajuste. Ou seja, ano que vem, completaremos dois anos sem reajuste salarial !Mobilização da rede nos últimos anos conseguiu vitórias.

Os ataques foram muitos, mas não aceitaremos calados as tentativas de Cabral e Risolia de destruição do ensino público estadual. Para tornar isto possível, precisamos aumentar a nossa mobilização e reorganizar a nossa resistência contra o Plano de Metas e a Meritocracia.

Mesmo em meio a tantos ataques, resistimos bravamente e com muita luta conquistamos vitórias e mantivemos direitos arduamente conquistados. Mas ainda há muito a conquistar e, por isso, mais do que nunca, a mobilização será imprescindível para barrar o projeto meritocrático de privatização da escola pública estadual. É sempre bom relembrar o que a nossa luta já conquistou:

- PEC dos animadores culturais;
- Liberação do enquadramento por formação;
- Manutenção do Plano de Carreira do Magistério;
- Aprovação do plano de carreira dos profissionais de 40 horas;
- Fim do Nova Escola e incorporação do total da gratificação antes do prazo final dado pelo governo Cabral (2015)
- Cumprimento do decreto que criou a Animação Cultural, atualizando o salário da categoria;
- Abertura de concursos para o magistério e fim dos contratos temporários na rede;
- Fim do projeto de controle dos professores com cartões magnéticos; entre outras.

**1/12 – PARTICIPAÇÃO EM ATO DE PROTESTO CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DO MARACANÃ E DEMOLIÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL (CENTROS ESPORTIVOS, MUSEU DO ÍNDIO E EM FRIEDENREICH)**

**5/12 – CEIA DA MISÉRIA E PROTESTO NA SEPLAG, ÀS 14H.**

**22/02 – CONSELHO DELIBERATIVO, ÀS 18H**

**23/02 – ASSEMBLEIA (LOCAL E HORÁRIO A CONFIRMAR)**